

# Um passo mais perto do futuro

**Maria Tereza de Jorge Pádoa**

Por ocasião do WORLD ECONOMIC FORUM, realizado em junho de 1990, em São Paulo, encontrava-se entre os debatedores o Sr. Maurice Strong — secretário-geral da Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento — de passagem pelo Brasil no processo preparativo da ECO-92. Naquele exato dia, no percurso do aeroporto do Maksoud Plaza, mister Strong descartava a candidatura de São Paulo, apesar de todo o seu potencial econômico-empresarial para sediar o maior evento do século.

A poluição cinzenta com inversão térmica, o rush das grandes cidades com seus enormes engarrafamentos, o barulho ensurdecedor somado ao fenômeno das “ilhas de calor”, tudo junto, levava ao próprio diagnóstico da Comissão Brundtland que gerou a convocação da Conferência de Cúpula da Terra: O “stress” ambiental ameaçava irreversivelmente a vida humana no planeta, e a causa era uma só — o modelo de desenvolvimento econômico e social produzido pela Revolução Industrial, neste último século.

Nestes 30 anos, com a espoliação acelerada e incontrolável dos nossos recursos naturais e com a implantação estatizante do nosso “capitalismo tardio”, a estratégia geopolítica de INTERIORIZAÇÃO do desenvolvimento nacional ficou, literalmente, a ver navios no litoral de Belém, São Luís, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Vitória, Rio, Santos, Florianópolis e Porto Alegre, inchando nossas lindas cidades de miseráveis e engordando os “exportadores” de nossas riquezas. Sempre o mesmo modelo de concentração econômica, perverso e predatório.

A construção de Brasília, como o novo símbolo nacional, direcionada para consolidar a supremacia do interland brasileiro e expandir as novas fronteiras geoeconômicas, além de se constituir na conquista e ocupação do Centro-Oeste, falhou, simplesmente deu xabu.

Até mesmo o “milagre agrícola” do Cerrado foi artificialmente fabricado na última década, sem o mínimo escrúpulo ecológico com as condições naturais dos solos, recursos hídricos, clima e reservas genéticas, sem ouvir o conhecimento nativo da sua gente e de cientistas do meio ambiente.

O que está em pauta para o futuro de Brasília, neste FORUM ECONÔMICO, é uma discussão terceiro-milenista baseada no novo paradigma do Desenvolvimento Sustentável, pós-ECO-92, levando-se em conta que a multi e a interdiscipli-

nariedade do Conhecimento now-how nos conduzirá à Atividade Correta, ecológica e economicamente sustentáveis.

É dentro dessa perspectiva que se situa uma Reserva da Biosfera, título mundial que nos foi agraciado em outubro deste ano. Sem os problemas das outras capitais brasileiras, poderemos ir além de Curitiba no que diz respeito à sua qualidade de vida urbana. Com 43% do Distrito Federal protegido sob o amparo da legislação ambiental, tornamo-nos viáveis para um planejamento a longo prazo, na busca de programas e projetos que venham privilegiar o Homem e a Biosfera (Programa MAB/UNESCO/1972).

Através dos organismos de cooperação internacional, das Agências de Fomento, abre-se uma possibilidade completamente diferenciada para o futuro de Brasília. Ao terminarmos o nosso Zoneamento Ecológico-Econômico, e se mobilizarmos a nossa sociedade civil organizada, poderemos partir para a captação de recursos financeiros em vários níveis e diversas fontes. Investimentos internacionais não nos faltarão, se, coerente e inteligentemente, avançarmos na direção do Desenvolvimento Sustentável e nos constituirmos na primeira Reserva da Biosfera do Cerrado.

---

**Maria Tereza de Jorge Pádoa é ex-presidente do Ibama e superintendente da fundação Pró-Natureza (Funatura)**